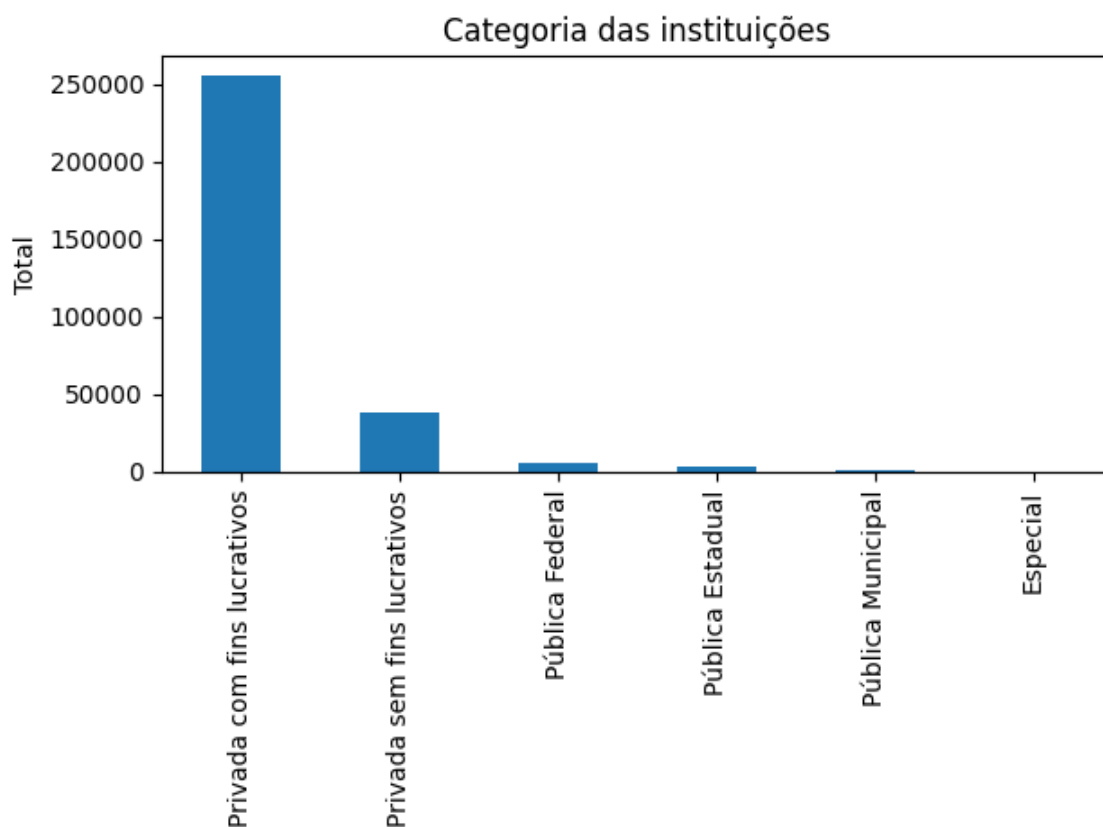


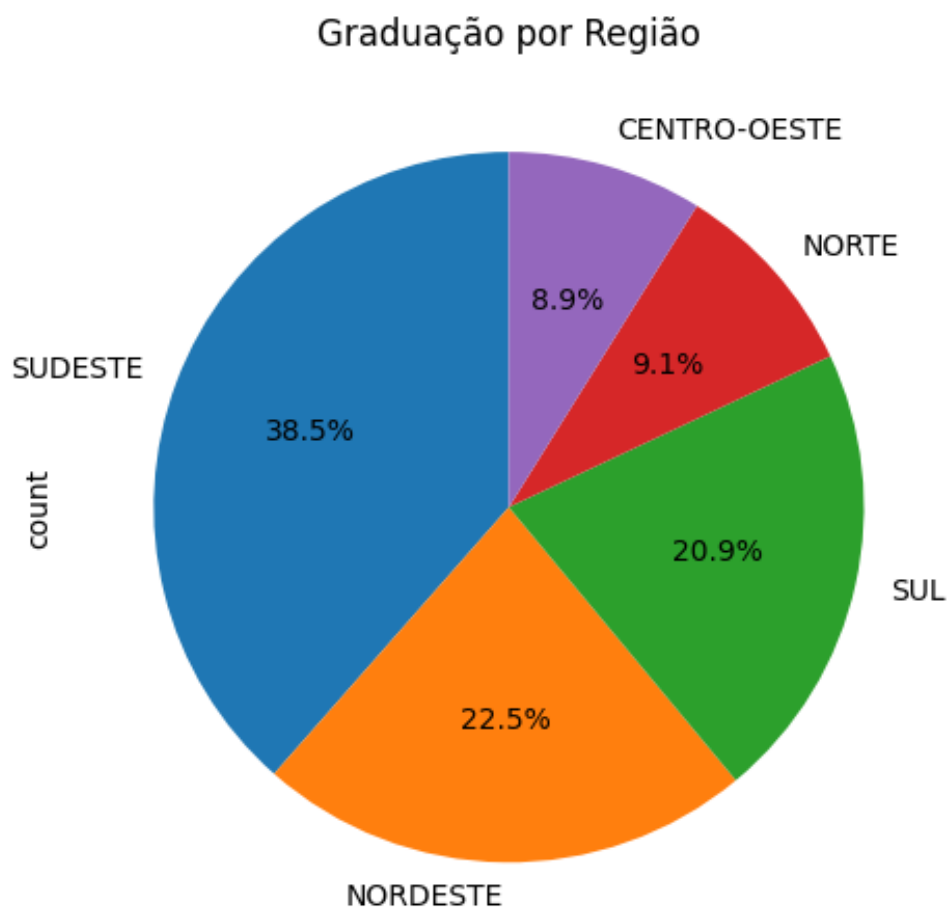
Análise sobre a graduação no Brasil



A análise feita inclui aspectos como organização acadêmica, categorias administrativas, e a quantidade de faculdades por região, nos auxiliando a entender a ligação destes dados e nosso cenário atual em meio ao ensino superior, para avaliar o panorama educacional do país e identificar oportunidades de melhoria.

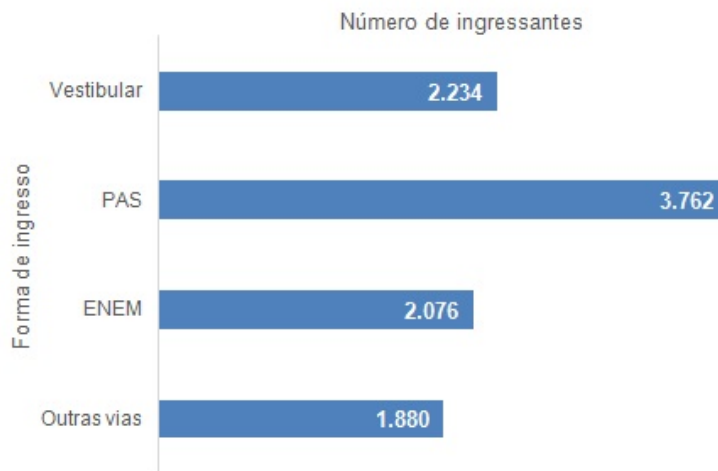


O gráfico mostra que a maioria dos diplomas conquistados ocorrem em instituições privadas, o que indica desigualdade no acesso à educação superior, já que as faculdades privadas têm custos elevados que não são acessíveis a todos. Além disso, mesmo que as instituições públicas ofereçam educação superior a um custo mais baixo e, muitas vezes, gratuito e acessível por meio de vestibulares e do ENEM, a limitação de vagas e principalmente a competição pelas mesmas podem ser desafiadoras para estudantes com menos recursos, impedindo que muitos conquistem sua formação acadêmica.



Podemos observar também que algumas regiões realizam uma participação significativamente maior na educação superior, o que reflete diretamente nas oportunidades disponibilizadas para cada estado brasileiro, indicar a necessidade de políticas educacionais mais equilibradas para garantir acesso e qualidade de ensino em todo o país de forma igualitária.

Enem influenciando a graduação



O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior.

As notas do Enem podem ser usadas para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e ao Programa Universidade para Todos (ProUni). Elas também são aceitas em instituições de educação superior portuguesas que têm acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Além disso, os participantes do Enem podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Os resultados do Enem possibilitam, ainda, o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais.

Qualquer pessoa que já concluiu o ensino médio ou está concluindo a etapa pode fazer o Enem para acesso à educação superior. Os participantes que ainda não concluíram o ensino médio podem participar como “treineiros” e seus resultados no exame servem somente para autoavaliação de conhecimentos.

A aplicação do Enem ocorre em dois dias. A Política de Acessibilidade e Inclusão do Inep garante

atendimento especializado e tratamento pelo nome social, além de diversos recursos de acessibilidade. Há também uma aplicação para pessoas privadas de liberdade.

Os participantes fazem provas de quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, que ao todo somam 180 questões objetivas. Os participantes também são avaliados por meio de uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema.

Proposta de Intervenção:

A partir da análise a respeito das instituições e o impacto do ENEM na graduação, acredito que para melhorar o acesso à educação superior no Brasil, deveriam ser implementadas medidas como a ampliação das instituições que oferecem o ensino superior, para que atendam maiores demandas, além de igualitarizar a quantidade de faculdades ao redor das regiões, tais como direcionar mais bolsas de estudo para os alunos em escolas privadas e aumentar a diversidade e inclusão na gama de alunos.